

FACULDADE DE LETRAS

Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE

História

4º ano

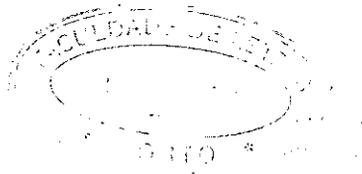
EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1994/95

378(05)
Gui
e/5

C.B. = 65 + 176

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

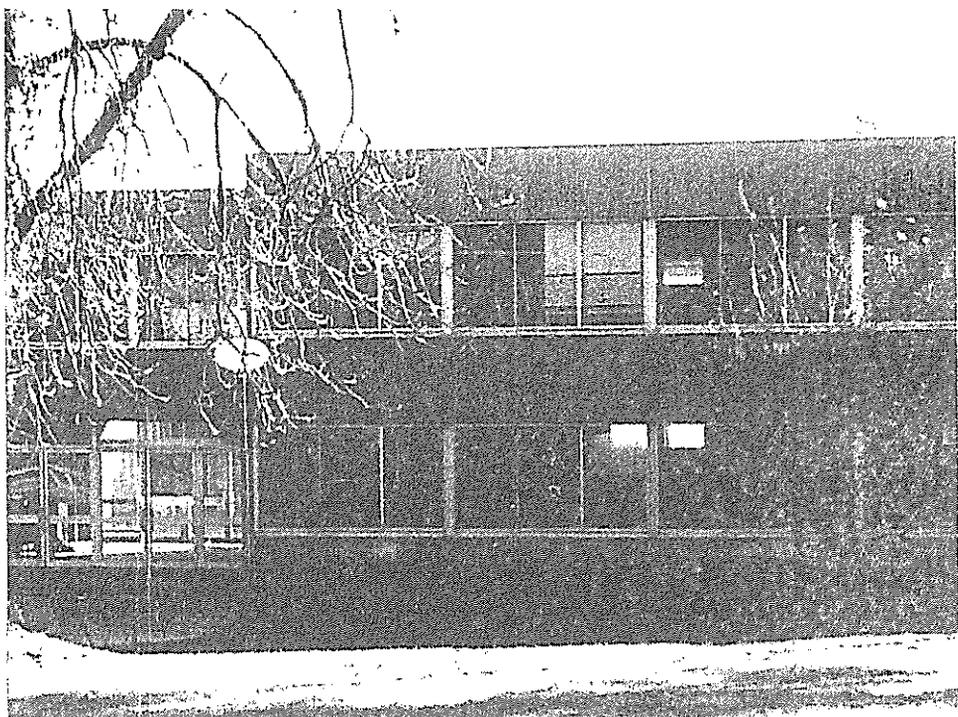


GUIA DO ESTUDANTE
XV

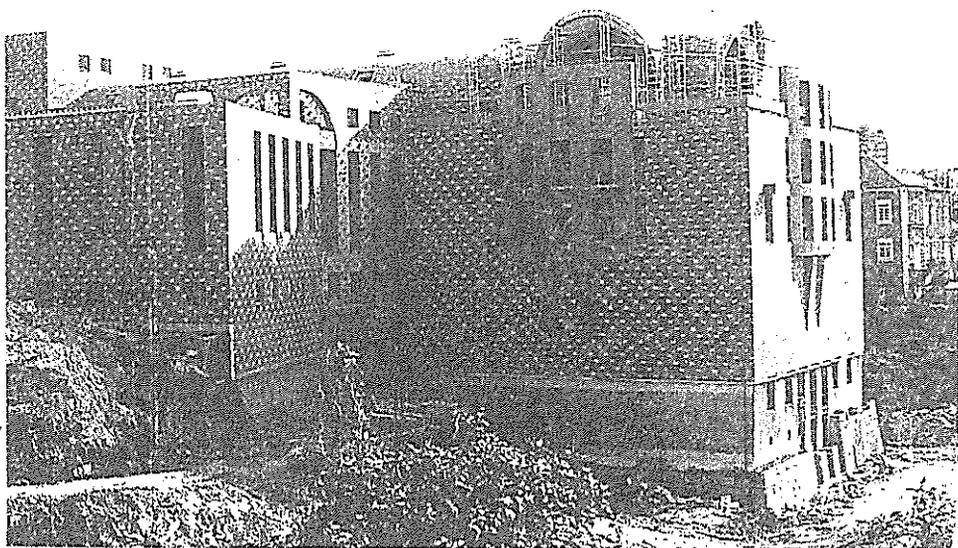
EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1994/95

Guia do Estudante da FLUP.HIS: 4º Ano
Vol.15, 1994-95
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 120 exemplares

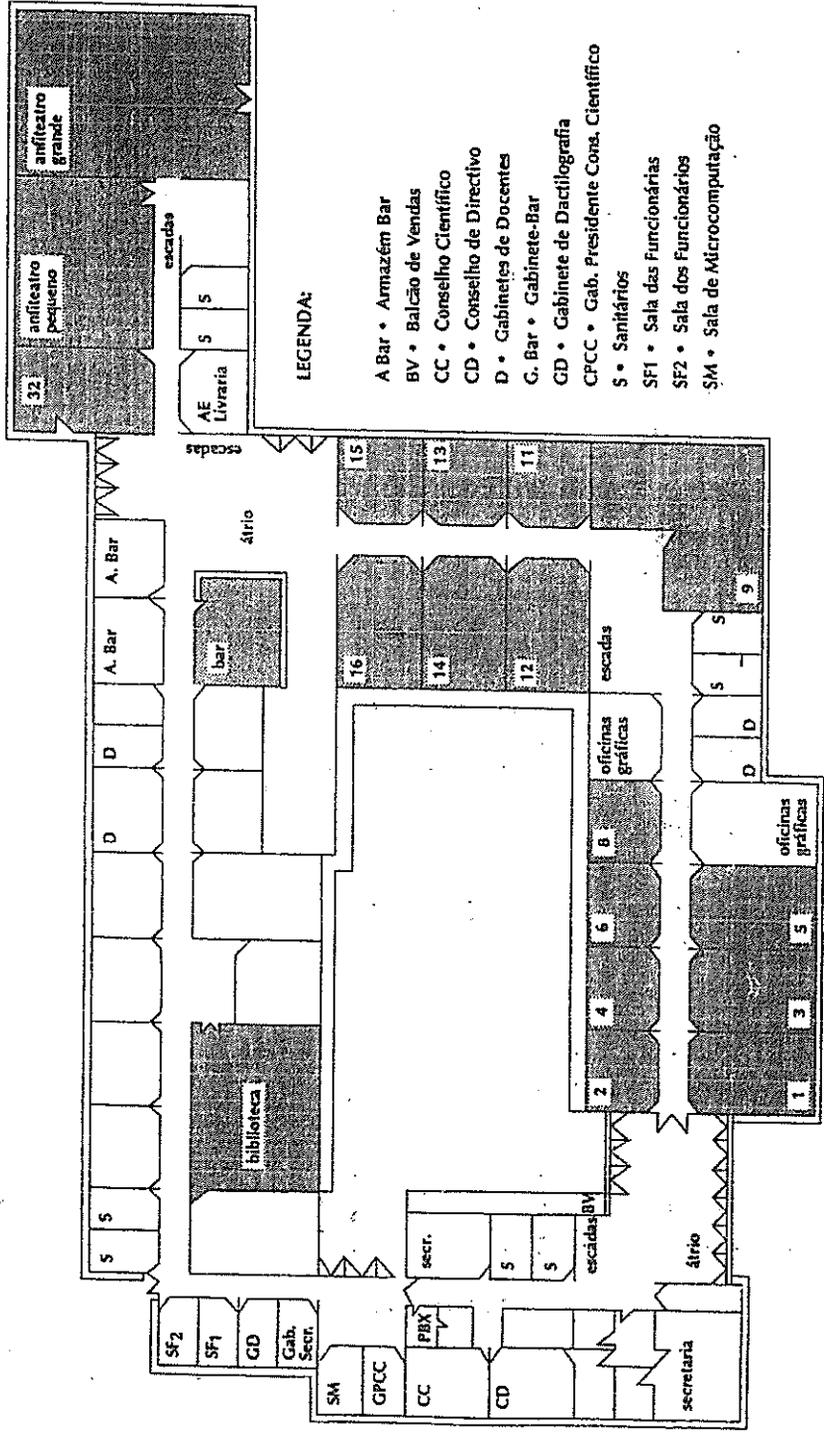


FLUP — Actuais instalações



FLUP — Próximas instalações

EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS • PORTO



LEGENDA:

- A Bar • Armazém Bar
- BV • Balcão de Vendas
- CC • Conselho Científico
- CD • Conselho de Directivo
- D • Gabinetes de Docentes
- G. Bar • Gabinete-Bar
- GD • Gabinete de Dactilografia
- GPCC • Cab. Presidente Cons. Científico
- S • Sanitários
- SF1 • Sala das Funcionárias
- SF2 • Sala dos Funcionários
- SM • Sala de Microcomputação



INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

O estudante que, pela primeira vez, frequenta algum dos cursos ministrados na FLUP carece de um conjunto mínimo de informações que o situe na Escola e na realidade nova que para ele certamente significa a entrada na Universidade. Mas também os outros, aqueles que conhecem há um ou mais anos os corredores e as salas de aula desta Casa, necessitam de indicações actualizadas sobre programas, bibliografia, temas, normas de avaliação, calendário, etc.

Por isso, continuando uma tradição que remonta a 1980/81, o Conselho Directivo coloca à disposição dos alunos o Guia do Estudante que vai já na sua 15ª edição.

O passado tem mostrado a enorme utilidade desta publicação. Oxalá a presente edição continue a prestar os relevantes serviços de sempre e que, para além disso, possa constituir um sinal da vitalidade e do imenso labor desenvolvido nesta Faculdade.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1994

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
" de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 14H00 - 16H30
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e

Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira - 7H130 - 23H00

Sábados- 7H130 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte) .

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva
Geografia
Sociologia

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reúnem as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das normas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

- a) objectivos pedagógico-didácticos;
- b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
- c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;
- d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).
- e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.
3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.
4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75 % das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.
3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época normal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10", a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com excepção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota mínima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currícula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

Artº 18 - Combinação de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

Calendário das provas em 1994-1995

Início das aulas: 6 de Outubro de 1994

Avaliação periódica

Primeiras provas: de 9 a 28 de Janeiro de 1995 (Reinício das aulas: 31 de Janeiro de 1995)

Segundas provas: de 22 de Maio a 9 de Junho de 1995

Fim de aulas: 20 de Maio de 1995

Exames finais

Época normal: de 12 de Junho a 1 de Julho de 1995

Época de recurso: de 12 a 30 de Setembro de 1995

PUBLICAÇÕES

Publicações Periódicas:

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:
História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.
Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.
Filologia, I série, 1973.
Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.
Geografia, 1985 ss.
Sociologia, 1991 ss.

Anexos da série de Línguas e Literaturas:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, 1987

II - Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal -1501-1700.
Porto, 1988

III - Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Porto, 1989

IV - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes, Porto, 1991

V - Espiritualidade e Corte em Portugal (Séculos XII a XVIII) Porto, 1993

VI - Verbo e Estruturas Frásicas, Porto, 1994

VII - Historiografia Gramatical (1500-1920), Porto, 1994

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série. 1980 ss.

Runa. Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Univ. do Porto), 1990 ss.

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss.

Intercâmbio (Núcleo de Estudos Franceses da Univ. do Porto), 1990 ss.

Actas de Congressos:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), «Revista de História», Porto, INIC/Centro de Historia UP, vol.II, 1979, vol.III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de

1983), «Portugalia», Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas» - Anexo B), 1987

Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época» 5 vols. Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, «Línguas e Literaturas - Anexo III», 1989

Eça e «Os Maias», Actas do 1.º Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção «Perspectivas Actuais», Porto, Edições ASA, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de

de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas--Anexo V», 1993

1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, Outubro de 1993), Actas, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Vol. XXXIV - Fasc. 1-2, 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1991), Coleção «Perspectivas Actuais / Educação», Porto, Edições ASA, 1994

Edições do Conselho Directivo:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989. Porto, 1989: 2ª ed., Porto, 1994

«Fundo Primitivo» da Biblioteca Central. 1919-1928 Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Colecção «Conferências da Faculdade de Letras do Porto»:

Eduardo Abranches de Soveral - Meditação Heideggeriana, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - A Herança do Sebastianismo (A publicar)

António Teixeira Fernandes - A Crise do Estado nas Sociedades Contemporâneas, Porto, 1993

Lúís António de Oliveira Ramos - As Universidades em Tempo de Cooperação, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - Os Mudéjares no Portugal Medieval (A publicar)

Publicações da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto (AEFLUP):

Humanidades, 1982

Ícone. Revista de Colaboração Artística, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 1992

íncubo, Jornal da AEFLUP, 1993

BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331

DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958

DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)

HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307

HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)

HURST, N.R. - O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P.), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245

HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202

PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172

RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto, 1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201 -221)

SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209

SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994

TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e

Literaturas», IV, Porto, 1987, pp. 279-300

TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150

PROGRAMAS

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DE PORTUGAL

Docentes: Prof. Doutor Fernando de Sousa
Prof. Doutor Gaspar Martins Pereira

A. PORTUGAL NO SÉCULO XIX

I. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

1. Os vectores de mudança na estrutura da sociedade portuguesa.
2. Periodização.
3. Fontes e bibliografia.

II. POPULAÇÃO E SOCIEDADE

1. A população.
 - 1.1. O crescimento demográfico.
 - 1.2. A estrutura da população e a evolução dos comportamentos demográficos.
 - 1.3. A geografia da população portuguesa oitocentista:
 - 1.3.1. As cidades e os campos.
 - 1.3.2. As assimetrias regionais.
 - 1.4. A emigração: constante estrutural ou resposta a desafios conjunturais?
2. Estratificação e evolução social. Permanências e transformações.
 - 2.1. Da sociedade do "Antigo Regime" à sociedade liberal: A difícil afirmação da "civilização burguesa".
 - 2.2. Os grupos sociais. A perda de influência do clero e da aristocracia tradicional. As elites liberais, uma nova aristocracia. O "povo": integração e exclusão social.
 - 2.3. Sociedade urbana e sociedade rural. Elites urbanas e caciquismo rural. O peso do terciário. O campesinato. As camadas populares urbanas: o lento emergir do operariado.

III. A ECONOMIA

1. A crise da economia do "Antigo Regime" e a reestruturação liberal.
 - 1.1. A crise de inícios do século XIX e a ruptura no império atlântico.
 - 1.2. A revolução liberal e os grandes problemas económicos nacionais:
 - 1.2.1. A questão da propriedade e a abolição do "Antigo Regime" económico.
 - 1.2.2. A reconversão da economia de base colonial atlântica e a necessidade de "ser Europa".
 - 1.2.3. A luta pela independência económica. Protecçãoismo vs. livre-cambismo.
 - 1.3. A lenta implantação dos instrumentos de reestruturação socioeconómica; sua importância na formação do espaço económico nacional:
 - 1.3.1. A legislação liberal.
 - 1.3.2. As estruturas de circulação.
 - 1.3.3. A política pautal.
 - 1.3.4. O sistema financeiro.
 - 1.3.5. A informação e a formação.
2. As actividades produtivas.
 - 2.1. A agricultura:
 - 2.1.1. O impacto da legislação liberal.
 - 2.1.2. Mercantilização, especialização regional e dependência externa.
 - 2.1.3. A expansão agrícola na Regeneração.
 - 2.1.4. O pão e o vinho: dois casos exemplares da política agrária.
 - 2.2. A indústria:
 - 2.2.1. Os surtos industriais oitocentistas.
 - 2.2.2. Regiões industriais e modelos de industrialização.
3. O agravar do atraso económico português no século XIX. Factores de crescimento e bloqueios.

IV. A EVOLUÇÃO POLÍTICA

1. O processo da instauração do liberalismo:
 - 1.1. A revolução de 1820. Condicionantes internos e externos. A Constituição de 1822.
 - 1.2. O golpe de Estado da Vilafrancada e o retorno ao absolutismo.

- 1.3. A Carta Constitucional de 1826.
- 1.4. Miguelistas e liberais. A guerra civil de 1832-34.
- 1.5. Cartistas e setembristas (1834-1851): a Revolução de Setembro de 1836; o cabralismo; a Maria da Fonte e a Patuleia; a conjuntura revolucionária europeia de 1848 e a sociedade portuguesa.

2. A Regeneração.

2.1. O movimento da Regeneração, a política de "melhoramentos materiais" e a consolidação do regime liberal.

2.2. O Acto Adicional e o rotativismo.

2.3. Emergência e ascensão de novas correntes políticas: o socialismo e o republicanismo.

2.4. A questão colonial e o "ultimatum" inglês de 1890. A revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891 no Porto.

2.5. A crise política no final da monarquia. O cesarismo e as correntes autoritárias. A desagregação do modelo rotativista.

B. PORTUGAL NO SÉCULO XX

I. POPULAÇÃO E SOCIEDADE

1. A população.

1.1. A transição demográfica. A estrutura da população e a evolução dos comportamentos demográficos.

1.2. A geografia da população portuguesa no século XX.

1.3. A emigração.

2. Estrutura e evolução da sociedade portuguesa no século XX.

2.1. Um indicador da mudança lenta e tardia: a estrutura da população activa.

2.2. Os movimentos sociais:

2.2.1. A questão social na I República.

2.2.2. Do sindicalismo revolucionário à lógica do "equilíbrio social" dos Sindicatos Nacionais.

2.2.3. A II Guerra Mundial e a ruptura do "equilíbrio social".

2.3. As burguesias. Da União dos Interesses Económicos contra a I República à integração corporativa.

II. A ECONOMIA

1. Da "economia de guerra" à crise de 1929.
 - 1.1. A "economia de guerra" e o fracasso das políticas económicas do Partido Democrático.
 - 1.2. As esperanças do pós-guerra e a crise financeira.
 - 1.3. A estabilização financeira e a queda da I República.
 - 1.4. O impacto em Portugal da crise de 1929.
2. O dirigismo económico do Estado Novo.
 - 2.1. A ditadura financeira de Salazar.
 - 2.2. Os conflitos de interesses económicos:
 - 2.2.1. Ruralistas e industrialistas.
 - 2.2.2. Nacionalismo proteccionista e interesses comerciais.
 - 2.3. A organização económica corporativa.
 - 2.4. A Lei da Reconstituição Económica e as leis do condicionamento industrial.
3. O crescimento do pós-guerra (1947-1974).
 - 3.1. A nova ordem económica mundial e a internacionalização da economia portuguesa.
 - 3.2. Os Planos de Fomento: orientações e resultados.
 - 3.3. A guerra colonial e a emigração.

III. A EVOLUÇÃO POLITICA

1. A I República.
 - 1.1. Do 5 de Outubro ao fim da I Guerra Mundial:
 - 1.1.1. O Governo Provisório e a Constituição de 1911.
 - 1.1.2. As divisões entre os republicanos.
 - 1.1.3. A República e a Guerra.
 - 1.1.4. O sidonismo e a República Nova. O contexto europeu.
 - 1.2. Do fim da Guerra ao 28 de Maio:
 - 1.2.1. As revoltas contra a República. As propostas integralistas e monárquicas.
 - 1.2.2. Salvar a República: as propostas do grupo da "Seara Nova".
 - 1.2.3. A instabilidade política e o fim da I República.

2. A Ditadura Militar e o Estado Novo.
 - 2.1. O movimento do 28 de Maio e a ditadura militar. As revoltas contra a ditadura.
 - 2.2. Os fundamentos ideológicos do Estado Novo.
 - 2.3. O modelo político-institucional.

3. A II Guerra Mundial e o retomar da agitação política e social.
 - 3.1. A política de neutralidade.
 - 3.2. A crise do regime e a agitação política e social.

4. O novo contexto internacional do pós-guerra e a readaptação do regime.

5. O fim do Estado Novo.
 - 5.1. A candidatura de Humberto Delgado e a oposição externa e interna.
 - 5.2. Os anos sessenta:
 - 5.2.1. As lutas estudantis.
 - 5.2.2. A guerra colonial.
 - 5.2.3. As rupturas no regime.
 - 5.3. O fracasso da "primavera marcelista".

BIBLIOGRAFIA GERAL

- AAVV - A Formação do Portugal Contemporâneo: 1900-1980, vol. I: "Análise Social", nº 72-73-74, 1982; vol. II: "Análise Social", nº 77-78-79, 1983.
- "- Estudos de história económica de Portugal no século XIX, "Análise Social", nQ 97, Lisboa, 1987.
- "- História Contemporânea Portuguesa (Estudos de Homenagem a Victor de Sá), Lisboa, Horizonte, 1991.
- "- O Estado Novo. Das Origens ao Fim da Autarquia. 1926-1959, 2 vol., Lisboa, Fragmentos, 1987.
- "- O Liberalismo na Península Ibérica na 1ª metade do Século XIX, 2 vol.; Lisboa, Sá da Costa, 1982.
- "- O Século XIX em Portugal, "Análise Social", nº 61-62, Lisboa, 1980.
- "- Portugal económico: do vintismo ao século XX, "Análise Social", nº 112-113, Lisboa, 1991.
- BONIFÁCIO, Maria de Fátima - Seis Estudos sobre o Liberalismo Português, Lisboa, Estampa, 1991.
- CONIM, Custódio - Portugal e a sua População, 2 vol., Lisboa, Alfa, 1990.

- GODINHO, Vitorino Magalhaes - Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa, 2ª ed., Lisboa, Arcádia, 1975.
- JUSTINO, David - A formação do espaço económico nacional. Portugal. 1810-1913, 2 vol., Lisboa, Vega, 1988-1989.
- MARQUES, A. H. Oliveira (coord.) - Nova História de Portugal. Portugal--da monarquia para a república, Lisboa, Presença, 1991.
- MARQUES, A. H. Oliveira (dir.) - História da República Portuguesa. As estruturas de base, Lisboa, Iniciativas Ed., 1978.
- MARQUES, A. H. Oliveira - A 1ª República Portuguesa--alguns aspectos estruturais, Lisboa, 1975.
- MARQUES, A. H. Oliveira - Guia de História da 1ª República Portuguesa, Lisboa, Estampa, 1981.
- MARQUES, A. H. Oliveira - História de Portugal, vol. II, 2ª ed., Lisboa, Palás Ed., 1976.
- MARQUES, A. H. Oliveira - Portugal e a República, Lisboa, Presença, 1992.
- MATA, Eugénia, e VALÉRIO, Nuno - História Económica de Portugal. Uma perspectiva global, Lisboa, Presença, 1994.
- MATTOSO, José (dir.) - História de Portugal, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993.
- PEREIRA, Miriam Halpern - Política e Economia (Portugal nos séculos XIX e XX), Lisboa, Horizonte, 1979.
- PEREIRA, Miriam Halpern - Revolução, Finanças, Dependência Externa, Lisboa, Horizonte, 1979.
- PERES, Damiao (dir.) - História de Portugal, vol. VII-VIII, Barcelos, Portucalense Ed., s/d.
- REGO, Raul - História da República, 5 vol., Lisboa, Círculo de Leitores, 1986-1987.
- REIS, António (dir.) - Portugal Contemporâneo, vol. I a V, Lisboa, Alfa, 1990.
- ROSAS, Fernando (coord.) - Portugal e o Estado Novo (1930-1960), Lisboa, Presença, 1991.
- "- O Estado Novo nos anos trinta (1928-1938), Lisboa, Estampa, 1986.
- "- Portugal entre a paz e a guerra (1939-1945), Lisboa, Estampa, 1990.
- SERRÃO, Joel (dir.) - Diccionario de História de Portugal, 2ª ed., Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1975-1978.
- SERRÃO, Joel - Da "Regeneração" à República, Lisboa, Horizonte, 1990.

SILBERT; Albert - Do Portugal do Antigo Regime ao Portugal Oitocentista, 2ª ed., Lisboa, Horizonte, 1977.

(Nota: Bibliografia específica e complementar será aconselhada ao longo do curso.)

CULTURA E MENTALIDADES NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
Dr^a Maria da Conceição Meireles Pereira

1. A crise de sensibilidade e os novos valores alternativos.

1.1. O Movimento Cultural das Luzes.

1.2. O Iluminismo como idade cultural. A geografia, a cronologia e a epistemologia iluminística.

1.3. O progresso - a filosofia, a ciência e a história.

1.4. As ideias, os homens e as obras.

2. O século XIX europeu e a situação nacional.

2.1. As grandes etapas políticas, seu suporte ideológico. Correntes de sensibilidade e cultura.

2.2. A situação cultural portuguesa desde o início do liberalismo: religião e revolução.

2.3. O anticlericalismo: raízes e termos.

2.4. O choque da ciência com a(s) crença(s).

2.5. O sentimento de decadência em Portugal na 2^a metade do séc. XIX: a educação contestada.

3. O Movimento Cultural romântico no século XIX.

3.1. O conceito de Romantismo - polémica e problemática.

3.2. Focos materiais e difusão do movimento. Os diferentes "romantismos".

3.3. Sua recepção em Portugal.

4. O pensamento social na 1^a metade do século XIX.

4.1. O romantismo social. Os profetas de uma cidade mais justa. A utopia e o socialismo conceptual.

4.2. A herança iluminista: MaSly, Morelly, Meshier, Rousseau.

4.3. Saint-Simon e o socialismo tecnocrático.

4.4. A organização societária de Fonrier.

- 4.5. Owen - a filantropia patronal. O socialismo mutualista e cooperativo.
4.6. Proudhon: sociologia e política.

5. Correntes de pensamento e de sensibilidade do séc. XX: algumas etapas marcantes.

- 5.1. A cultura de massas.
5.2. Guerra e sensibilidade colectiva: as ideias, a cultura, os comportamentos.
5.3. Os anos loucos - situação da mulher.
5.4. As artes plásticas, o teatro, o cinema.
5.5. Regimes totalitários e massificação cultural.
5.6. Os "mass média".

Temas para investigação:

1. A "crise" em Portugal na 2ª metade do séc. XVIII.
2. A imprensa periódica: características, meios de acção, resultados.
3. As grandes mudanças do séc. XX e sua repercussão em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

- BÉNICHOU, Paul - Le temps des prophètes-doctrines de l'âge romantique, Paris, 1977
CHAUNU, Pierre - La Civilisation de l'Europe des Lumières, Paris, 1971
DROZ, J. (dir. de) História Geral do Socialismo, Lisboa, 1976/9
GERBOD, Paul - L'Europe Culturelle et Religieuse de 1815 à nos jours. Paris, P.U.F., 1977
GUSDORF, George - Les Principes de la Pensée au Siècle des Lumières. Paris, 1971
HAZARD, Paul - Crise da Consciência Europeia, Lisboa, 1971
"- O pensamento europeu no séc. XVIII, Lisboa, 1974
HAMPSON, Norman - Le siècle des Lumières, Paris, 1968
MARAVALL, J. Antonio - La cultura del barroco, Barcelona, 1980
MINOIS, George - L'Église et la Science. Histoire d'un malentendu. Paris, 1991
PEYRE, Henri - Introdução ao Romantismo, Lisboa, 1975
PIRES, A. M. B. - A Ideia de Decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980

- RÉMOND, René - L'anticléricalisme en France de 1815 à nos jours. Paris, 1977
- "- L'Ancien Régime et la Révolution, Paris, 1974
- ROCHE, Daniel - Les Républicains des Lettres. Gens de culture et Lumières au XVIIIe Siècle. Paris, 1988
- ROGIER, L. J. et al. - Nouvelle Histoire de l'Église, Vol. IV, Paris, 1966
- SOBOUL, Albert et al. - Le siècle des Lumières, Paris, 1977

Nota: A propósito de cada assunto será citada a bibliografia específica na aula respectiva.

TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Docentes: Prof. Doutor João Francisco Marques

Prof. Doutor Ivo Carneiro

Prof. Doutor Luís Miguel Duarte

Núcleo Temático:

1. Fundamentos e objectivos de uma reflexão teórica sobre a história.

- 1.1. Inteligibilidade do passado.
- 1.2. Função individual e social da memória.
- 1.3. Memória e história.
 - 1.3.1. Memória histórica.
 - 1.3.2. Memória historiográfica.

2. Conhecimento histórico: objecto, sujeito e limites.

- 2.1. Epistemologia da história.
 - 2.1.1. Historicidade como categoria do real.
 - 2.1.2. Possibilidade e natureza do saber histórico.
 - 2.1.3. Objectividade e subjectividade.
 - 2.1.4. Cientificidade.
- 2.2. Realidade histórica e construção historiográfica.
 - 2.2.1. Facto e estrutura.
 - 2.2.2. Reconstituição a partir de um presente.
 - 2.2.2.1. História factual e história problema.
 - 2.2.2.2. Causalidade e síntese.
 - 2.2.3. Discurso histórico.

3. Passado e devir.

- 3.1. Tempo e história.
 - 3.1.1. Cronologia e duração.
 - 3.1.2. Tempo social e periodização.

4. Filosofia da história: problemas e perspectivas.

- 4.1. Dinâmica e teleologia.

4.2. Historicismo e ideologia.

4.3. Sistematização doutrinárias providencialistas e racionalistas do acontecer humano: de Santo Agostinho a Arnold Toynbee

Aulas Práticas:

Existe colectânea a utilizar, organizada pelo Professor.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ANDRÉS, GALLEGRO, José - História da Gente Pouco Importante, trad. port., Lisboa, Editorial Estampa, 1993

ARON, Raymond - Dimensions de la Conscience Historique, Paris, Plon, 1974

"- Introduction à la Philosophie de l'Histoire. Essai sur les limites de L'objectivité Historique, Paris, Gallimard, 1948

" - La Philosophie de L'Histoire. Essai sur une Théorie Allemande de L'Histoire, Paris, J. Vrin, 1969

BARRACLOUGH, Geoffrey - Tendances Actuelles de L'Histoire, Paris, Flammarion, 1980

BARTHES, Roland - "Le discours de l'histoire" in Poétique, 49 (Fev. 1982), p. 13-21.

BLOCH, Marc - Introdução à História, trad. portuguesa, Lisboa, Europa-América, s.d.

BOURDE, G.; MARTIN, H. - Les Écoles Historiques, Paris, Seuil, 1982

BRAUDEL, Fernand - História e Ciências Sociais, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1973

CARR, E. H. - Que é a História?, trad. portuguesa, Lisboa, Gradiva, s.d.

"- Les Catégories en Histoire, dir. Perelman, Bruxelles, Institut de Sociologie de l'Université Libre, 1963

CERTEAU, Michel - L'écriture de l'histoire, Paris, Gallimard, 1978

CHAUNU, Pierre - Histoire, Science Sociale, Paris, Sedes, 1974

COLLINGWOOD, R. G. - A Ideia de História, trad. portuguesa, Lisboa

CORVISIER, André - Sources et Méthodes en Histoire Sociale, Paris, S.E.D.E.S., 1980

CRUZ, Manuel - El historicismo, ciencia social y filosofía, Barcelona, Montesinos Editor, 1981

"- Dictionnaire des Sciences Historiques, dir. André Burgière, Paris, Presses Universitaires de France.

- "- Enciclopédia Einaudi - 1. "Memória - História", trad. portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984
- "-29. "Tempo/Temporalidade", trad. portuguesa, Lisboa, I.N.C.M., 1993
- "- Faire de L'Histoire: I. Nouveaux Problèmes; II. Nouvelles Approches; III. Nouveaux Objets, dir. J. le Goff e P. Nora, Paris, Gallimard, 1974
- FEBVRE, Lucien - Combates pela História, trad. portuguesa, 2 vols., Lisboa, Presença, 1977
- FLEISCHER, H. - Concepção Marxista da História, trad. portuguesa, Edições 70, 1978
- FONTANA, Josep - História: Análisis del pasado y proyecto social, Barcelona, Editorial Crítica, 1982
- FOUCAULT, Michel - As Palavras e as Coisas, trad. portuguesa, Lisboa, Portugália, 1968
- FURET, François - L'Atelier de l'Histoire, Paris, Flammarion, 1982
- GARDINER, Patrick (org.) - Teorias da História, trad. portuguesa, Lisboa, Gulbenkian, 1969
- GODINHO, Vitorino Magalhães - Ensaio, vol. III, Lisboa, Sá da Costa, 1971
- GOMES, Pinharanda; QUADROS, António - A Teoria da História em Portugal: I. O Conceito da História; II. A Dinâmica da História, Lisboa, Espiral, s.d
- GRIBBIN, John - A trama do tempo, Trad. portuguesa, Mem Martins, Europa-América, 1988
- GRUNER, Rolf - Philosophies of History, Aldershot, Gower, 1985
- HANDLIN, Oscar - La verdad en la historia, trad. Castelhana, México, Fondo de Cultura Económica, 1982
- "- Histoire (L'), L'Ethnologue et le Futurologie, Paris, Mouton, 1972
- "- História e Historicidade, trad. castelhana, Madrid, Aguilar, 1973
- LEVY-BRUHL, H. - "Le fait historique", in Recherches Philosophiques, V. (1935-1936), p. 264-274
- LOWITZ, Karl - El Sentido de la Historia, trad. castelhana, Madrid, Aguilar, 1973
- LOZANO, Jorge - El discurso histórico, Madrid, Alianza Editorial, 1987
- MARAVALL, José António - Teoría del Saber Histórico, Madrid, Revista de Occidente, s.d
- MARROU, H. I. - Do conhecimento Histórico, trad. portuguesa, Lisboa, Aster, 1974

- "- Théologie de L'Histoire, Paris, Seuil, 1976
- MENDES, José M. Amado - A História como Ciência: Fontes, Metodologia e Teorização, Coimbra Editora, 1987
- MORA, José Ferrater - Visões da História, trad. portuguesa, Porto, Rés-Editora, s/d
- "- Nouvelle Histoire (La) - dir. Le Goff, Paris, Retz, 1978
- POMIAN, Krzysztof - L'ordre du temps, Paris, Gallimard, 1984
- POPPER, Karl - A Miséria do Historicismo, trad. portuguesa, S. Paulo, Cultrix, 1980
- RAMA, Carlos - Teoria da Historia, trad. portuguesa, Coimbra, Almedina, 1980
- REGLÁ, J. - Introducción a la História, Barcelona, Editorial Teide, 1970
- RICOEUR, Paul - Histoire et Verité, Paris, Seuil, 1955
- "- Temps et Récit, 3 t., Paris, Seuil, 1984/1985
- SCHAFF, Adam - História e Verdade, Lisboa, Estampa, 1977
- "- Si l'Histoire m'était conté: contraindre la mémoire, Le Courier de l'Unesco", Mars, 1990
- "- Si l'Histoire m'était conté: penser le passé, "Le Courier de l'Unesco, Avril 1990
- THYSSEN, Johannes - Historia de la Filosofia de la Historia, trad. Castelhana, Buenos Aires, Espasa-Calpe, 1954
- VÉDRINE, Hélène - Les Philosophies de l'Histoire, Paris, Plon, 1974
- VEYNE, Paul - Como se escreve a História, trad. portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1983
- VILAR, Pierre - Iniciación al Vocabulário del Analisis Histórico, trad. Castelhana, Barcelona, Editorial Crítica, 1980
- WALSH, W. H. - Introducción a la filosofia de la historia, trad. Castelhana, México, Siglo XXI, 1976
- WHITROW, G. J. - El tiempo en la história, Trad. Castelhana, Barcelona, Editorial Crítica, 1990

SOCIEDADE, ECONOMIA E POLÍTICA NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

Docentes: Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves
Dr^a Maria Antonieta Cruz

1. Crescimento económico e mundialização (secs. XIX e XX):
 - 1.1. O factor demográfico.
 - 1.2. A industrialização.
 - 1.3. Os elementos do crescimento: empresas, trabalho e capital.
 - 1.4. Flutuações económicas, crises e intervencionismo.
 - 1.5. Políticas económicas e mundialização da economia
 - 1.6. Problemas e perspectivas actuais.

2. Transformações políticas (sécs. XIX e XX):
 - 2.1. A revolução americana.
 - 2.2. A revolução francesa.
 - 2.3. O liberalismo.
 - 2.4. A Europa das nacionalidades.
 - 2.5. O mundo bipolar.
 - 2.6. As tendências e as interrogações actuais.

3. A sociedade industrial (sécs. XIX e XX)
 - 3.1. A evolução das estruturas sociais
 - 3.2. O movimento operário e o socialismo

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

1990. ARIÈS, P. e DUBY, G. - História da Vida Privada, Porto, Afrontamento,
- 1977 ASHTON, T.S. - A Revolução Industrial, Lisboa, Pub. Europa-América,
- BAIROCH, P. - Commerce extérieur et développement économique de l'Europe au XIXe siècle, Paris, Mouton, 1976.
- BAIROCH, P. - Le Tiers-Monde dans l'impasse: le démarrage économique du XVIIIe au XX Siècle, Paris, Gallimard, 1983.
- "- Révolution Industrielle et Sous-développement, Paris, Mouton, 1974.

- BÉDARIDA - La société anglaise du milieu du XIXe siècle à nos jours, Paris, Seuil, 1990.
- BONCOEUR, J. e THOUEMENT - Hervé, Histoire des Idées Économiques, Paris, Nathan, 1992.
- BOUVIER, J. - Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains (XIXe-XXe siècles), Paris, S.E.D.E.S., 1977.
- BRAUDEL, F. - Civilisation matérielle: économie et capitalisme, XVe-XVIIIe siècle, 3 vols., Paris, Armand Colin, 1979.
- "- Las civilizaciones actuales, Madrid, Tecnos, 1970.
- CHARLE, Christophe - Histoire Sociale de la France au XIX siècle, Paris, Seuil, 1991.
- CHESNAIS, J - La Transition démographique, Paris, P.U.F., 1986.
- CIPOLLA, C.M. (ed.) - História Económica da Europa, Barcelona, 6 vols., Ariel, 1979.
- DAUMARD, Adeline - Les Bourgeois et la Bourgeoisie en France, Paris, Aubier, 1987.
- DROZ, J. (dir.) - História Geral do Socialismo, 9 vols., Lisboa, Liv. Horizonte, 1984.
- DUPEUX, Georges - La Société Française (789-1970), Paris, A. Colin, 1972.
- DUROSELLE, J.B. - L'idée d'Europe dans l'Histoire, Paris, Denoel, 1965.
- FLAMANT, M. - Histoire Économique et Sociale Contemporaine, Paris, Montchrestien, 1976.
- GODECHOT, J. - As Revoluções (1770-1799), São Paulo, Pioneira, 1976.
- "- Les Institutions de la France, Paris, P.U.F, 1951.
- HOBSBAWM, E.J.- A Era das Revoluções, Lisboa, Presenca, 1978.
- "- A Era do Capital, Lissboa, Presenca, 1979.
- "- A Era do Império, 1875-1914, Lisboa, Presença, 1990.
- JOURCIN, A - Prólogo ao nosso século, 1871-1918, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1981.
- KLINDERBERGER, Charles - Histoire Financière de l'Europe Occidentale, Paris, Économica, 1990
- LANDES, D.S. - L'Europe technicienne. Révolution technicienne et libre essor industriel en Europe Occidentale de 1700 à nos jours, Paris, 1953.
- LEFRANC, Georges - O Sindicalismo no Mundo, Pub. Europa-América, 1974.
- LÉON, Pierre (dir.) - Historia Económica e Social do Mundo, Lisboa, Sá da Costa, 1981.

- MARGAIRAZ, Michel - Histoire Économique, XVIII-XXe Siècle, Paris, Larousse, 1992.
- MARTIN, Jean-Pierre - Histoire et Analyse Économique, Paris, Ellipses, 1991.
- MAURO, P. - Histoire de l'Économie Mondiale, Paris, Sirey, 1971.
- MORAZE, C. - Os burgueses à conquista do mundo, Lisboa, Cosmos, 1965.
- MORTON, A.L.; TATE, G. - Historia del movimiento obrero inglés, Madrid, Fundamentos, 1971.
- NIVEAU, M. - Histoire des faits Économiques Contemporains, Paris, P.U.F., 1970.
- NOUSCHI, Marc, e BENICHI, Régis - La Croissance au XIXème et XXème Siècle - Histoire Économique Contemporaine, Paris, Ellipses, 1990.
- PALMADE, Guy - La época de la burguesia, Madrid, siglo XXI, 1980.
- PONTEIL, F. - Les classes bourgeoises et l'avènement de la démocratie, Paris, P.U.F., 1968.
- RÉMOND, René - Histoire des États-Unis, Paris, P.U.F., 1959.
- "- Introduction à l'Histoire de notre temps, 3 vols., Paris, Seuil, 1974.
- RIOUX, J.P. - A Revolução Industrial, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1978.
- ROSTOW, W.W. - Les étapes de la croissance économique, Paris, Seuil, 1962.
- SOBOUL, Albert - A Revolução Francesa, 2 vols., Lisboa, Livros Horizonte, 1979.
- TAPINOS, G. - Éléments de démographie, Paris, A. Colin, 1985.
- TOUCHARD, J. - História das Ideias Políticas, vols, 5 e 6, Lisboa, Ed. EuropaAmérica, 1970.
- TUDESQ, A.-J. - Les grands notables en France (1840-1849) - Étude historique d'une psychologie sociale, Paris, PUF, 1964

ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

Docente: Dr. Mário Jorge Barroca

1. Introdução. Importância da Arqueologia Medieval. Os "documentos" da Arqueologia Medieval. Aspectos metodológicos.
2. Castelologia Medieval. Ritmos de incastelamento. Evolução e tipos de castelos. Evolução da poliorcética. Castelos e organização do território. Relações com a topografia, o sistema viário, o povoamento e a economia. O castelo como polo catalizador do povoamento.
3. Armamento medieval. Aspectos da sua evolução. Os grandes momentos de inovação. Os seus reflexos em algumas soluções arquitectónicas utilizadas nos castelos.
4. Caminhos e pontes medievais. Características do sistema viário medieval e da estrutura material das suas vias. A arte de construir pontes. Evolução das características das pontes medievais. As estruturas polarizadas em torno dos itinerários medievais: albergarias, pousadas, hospitais, gafarias e feiras. O sistema de transporte na Idade Média.
5. Cidades e vilas medievais portuguesas. Urbanismo. Aspectos da vivência urbana.
6. Arqueologia dos paços e da "domus fortis". A evolução das casas senhoriais: das necessidades de afirmação e de defesa aos requisitos de conforto. A casa urbana e a casa rural: características e contrastes.
7. Aspectos técnicos das construções medievais. Aparelhos de construção. Siglas.
8. Arqueologia Agrária. A paisagem como testemunho de civilização. Eco-sistemas. Villas e casais. Explorações conventuais e granjas. Explorações agrárias e seus testemunhos arqueológicos. Utensilagem agrícola: arados, vessadouros, carros, enxadas, etc. Eiras, celeiros, espigueiros, lagares, moinhos e azenhas. Regadio.

9. A pesca. Comunidades, barcos e artes da pesca.
10. Sepulturas medievais. As mentalidades. A litúrgia. Atitudes colectivas perante a Morte. Evolução tipológica e cronológica das modas de enterramento.
11. Cerâmica medieval. Evolução cronológica, tipológica e tecnológica.
12. Oficinas mecânicas. Ferreiros, cesteiros, tanoeiros, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - Vias Medievais I. Entre-Douro-e-Minho, Porto, ed. policopiada, 1968
- "- Castelologia Medieval de Entre-Douro-e-Minho, Porto, ed. policopiada, 1978
- "- "Território paroquial de Entre-Douro-e-Minho. Sua sacralização", Nova Renascença, vol. 2, Porto, 1981
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; e outros - Escavações Arqueológicas em Stº Estevão da Facha, Ponte de Lima, 1981
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "Castelos e Cercas Medievais - Séculos X a XIII", História das Fortificações Portuguesas no Mundo, Lisboa, Alfa, 1989, pp. 38-54
- BARCELÓ, Miguel - Arqueologia Medieval. En las afueras del "medievalismo", Barcelona, 1988.
- BARROCA, Mário Jorge - Necrópoles e Sepulturas Medievais de Entre-Douro-e-Minho (Séculos V a XV), Porto, ed. policopiada, 1987
- BARROCA, Mário Jorge; MORAIS, António J. Cardoso - "A Terra e o Castelo. Uma experiência arqueológica em Aguiar da Pena", Portugália, Nova Série, vol. VI/VII, Porto, 1985/1986
- BARROCA, Mário Jorge - "Em Torno da Residência Senhorial Fortificada. Quatro Torres Medievais na Região de Amares", Revista de História, vol. IX, Porto, Centro de História da FLUP, 1989, pp.9-61
- "- "Do Castelo da Reconquista ao Castelo Românico (Séc. IX a XIII)", Portugália, Nova Série, vol. XI-XII, Porto, 1990-91, pp. 89-136
- BOUARD, Michel de; RIU, Manuel - Manual de Arqueologia Medieval, Barcelona, Teide, 1977
- BUR, Michel (Dir. de) - La Maison Forte au Moyen Age, Actas do Colóquio de Pont-à-Mousson, 1984, Paris, CNRS, 1986

- CASTILLO, Alberto del - Excavaciones Altomedievales en las Provincias de Soria. Logroño y Burgos, "Excavaciones Arqueológicas en España", Madrid, 1972
- CHAPELOT, Jean; FOSSIER, Robert - Le Village et la Maison Moyen Age, Paris, Hachette, 1980
- CLARKE, Helen - The Archaeology of Medieval England; Londres, 1984
- CORREIA, Vergílio - "Três Túmulos", Obras, vol. V, Coimbra, 1978
- D'ARCHIMBAUD, Gabrielle Demians - Les Fouilles de Rougiers, Paris, CNRS, 1981
- FERREIRA PRIEGUE, Elisa - Los Caminos Medievales de Galicia, Orense, 1988
- FOURNIER, Gabriel - Le Chateau dans la France Médiévale, Paris, 1978
- GOMES, Rosa Varela - "Cerâmicas Muçulmanas do Castelo de Silves", XELB, vol. I; Silves, 1988
- GOMES, Rosa Varela - "A Arquitectura Militar Muçulmana", História das Fortificações Portuguesas no Mundo, Lisboa, Alfa, 1989, pp. 27-37
- GUTIÉRREZ GONZALEZ, José Avelino; e outros - La Cerámica Medieval en el Norte y Noroeste de la Península Ibérica. Aportaciones a su Estudio, León, 1989
- MARQUES, A. H. de Oliveira; e outros - Atlas de Cidades Medievais Portuguesas, vol. I, Lisboa, INIC, 1990
- MATTHYS, André - La Ceramique, Typologie des Sources du Moyen Age Occidental, Brepols, 1973
- MEREA, Paulo; GIRÃO, Aristides de Amorim - "Territórios Portugueses no século XI", Revista Portuguesa de História, vol. 2, Coimbra, 1943
- PALOL, Pedro de - Arqueologia Cristiana de la España Romana (Siglos IV-VI), Madrid, 1967
- PESEZ, Sené; e outros - La Construction au Moyen-Age, Paris, 1973
- RIU, Manuel - L'Arqueologia Medieval a Catalunya, Barcelona, 1989
- SILVA, José Custódio Vieira da - "Séculos XIV e XV", História das Fortificações Portuguesas no Mundo, Lisboa, Alfa, 1989, pp. 55-71
- TORRES, Claudio - Cerâmica Islâmica Portuguesa, Mértola, 1987
- TUDELA Y VELASCO, Maria Isabel Pérez de; e outros - Arquitectura Militar Castellano-Leonesa. Significado y Glosario (S. VI-XIII), Madrid, 1991
- VERHULST, Adrian - "L'Archéologie et l'Histoire des champs au Moyen Age: Introduction à l'Archeologie Agricole", L'Archéologie du Village Médiévale, Louvain, 1967
- AA.VV. - Necrópolis I. Sepultures Medievais de la Catalunya, Acta/Mediaevalia, Annex 1, Barcelona, 1982
- "- Cerâmica Grisa i Terrissa Popular de la Catalunya Medieval,

Acta/Mediaevalia, Annex 2, Barcelona, 1984

" - Fortaleses. Torres. Guaites i Castells de la Catalunya Medieval,
Acta/Mediaevalia, Annex 3, Barcelona, 1986

" - Castillos Medievales del Reino de León, Leon, s.d.

" - A Cerâmica Medieval no Mediterraneo Ocidental, Actas do IV
Congresso Internacional, Lisboa, 1987, Mértola, C.A.M., 1991

" - Tecnología de la Cocción Cerámica desde la Antigüedad a Nuestros
Dias, Asociación de Ceramología, Agost (Alicante), 1992

ARQUEOLOGIA MODERNA

Docente: Prof^a Doutora Teresa Soeiro

1. A arqueologia moderna e contemporânea; os testemunhos do quotidiano, a arqueologia da paisagem, a arqueologia industrial
2. A vida urbana, organização do espaço público e equipamentos, a habitação
3. A arquitectura militar e o armamento
4. Locais de culto, padrões e itinerários do sagrado
5. A paisagem agrária, os montes, as bouças e os campos; o aglomerado e a casa rural. A transformação do equipamento e das técnicas, a industrialização dos produtos, as exposições
6. As comunidades piscatórias, artes e barcos. As salinas. A seca, a salga e a industria conserveira
7. O pastoreio e a criação de gado. Práticas tradicionais e dinâmica industrial
8. A exploração das minas e os aglomerados mineiros
9. Os ofícios tradicionais e a implantação da indústria
10. A viação e os meios de transporte
11. A utilização das correntes fluviais
12. Vivências do quotidiano, o calendário festivo e o ciclo da vida individual

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia específica para cada tema será apresentada oportunamente

- ALVES, Joaquim Jaime Ferreira - O Porto na época dos Almadás, Porto, 1988-1990, 2 vol.
- ARÈS, Philippe; Duby, George - História da vida privada. Lisboa, Edições Afrontamento, 1989-1991, 5 vol.
- AZEVEDO, Carlos- Solares portugueses. Lisboa, Livros Horizonte, 2ª ed, 1988
- BRAUDEL, Fernand - Civilisation matérielle, économie et capitalisme, XV - XVIII. Paris, 1979, 3 vol.
- CORREIA, José Eduardo Horta - Vila Real de Santo António. Urbanismo e poder na política pombalina. Lisboa, 1984, 3 vol.
- DAUMAS, Maurice (dir.) - Histoire générale des techniques. Paris, PUF, 1962-1978, 5 vol.
- DERRY, T. K.; WILLIAMS, Trevor I. - Historia de la tecnologia. Madrid, Siglo XXI, 1990, 3 vol
- DEWERPE, Alain - L'industrie aux champs. Essai sur la proto-industrialisation en Italie du nord (1800-1880). Roma, 1985
- DIAS, Jorge; GALHANO, Fernando - Aparelhos de elevar a água de rega. Porto, Junta de Província do Douro Litoral, 1953
- FRANÇA - Lisboa pombalina e o iluminismo, 2ª ed., Lisboa, 1977
- GALHANO, Fernando - O carro de bois em Portugal. Lisboa, IAC, 1973
- LAVEDAN, Pierre - Histoire de l'urbanisme. Epoque contemporaine. Paris, 1952
- MACEDO, Jorge Borges de - A situação económica no tempo de Pombal: alguns aspectos, 3ª ed., Lisboa, 1989
- MACEDO, Jorge Borges de - Problemas da história da indústria portuguesa no século XVIII, 2ª ed., Lisboa, 1982
- MOREIRA, Rafael (dir.) - História das fortificações portuguesas no mundo. Lisboa, ALfa, 1989
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de e outros - Arquitectura tradicional portuguesa. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.
- " - Construções primitivas em Portugal. Lisboa, IAC, 1969
- " - Sistema de atrelagem dos bois em Portugal. Lisboa, IAC, 1973
- SIMOES J. de Oliveira - As armas nos Lusíadas. Lisboa, Alfa, 1989
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho, vol. 1º, Porto, ed. policopiada, 1978
- CARO BAROJA, Julio - El Carnaval, Madrid, 1965

"- El Estio Festivo, Madrid, 1984

"- La Estacion del Amor, Madrid, 1979

"- Tecnologia Popular Española, Madrid, 1983

DIAS, Jorge - Rio de Onor. Comunitarismo Agro-Pastoril, 2ª ed., Lisboa, Presença, 1981

"- Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária, 2ª ed., Lisboa, INCM, 1983

LANGHANS, Franz-Paul - As Corporações dos Ofícios Mecânicos, 2 vols., Lisboa, 1943-1946

HISTÓRIA DA ARTE NO SÉCULO XIX

Docente: Prof.Doutor Agostinho Araújo

1. O Neoclassicismo

1.0. Arqueologia. Iluminismo. Revolução.

1.1. Fontes. Formação e Centros. Internacionalismo e situações nacionais.

1.1.1. Arquitectura e artes decorativas

1.1.2. Pintura.

1.1.3. Escultura.

2. A Época Romântica

2.0. Origens do movimento. Mentalidade e sensibilidade. O Academismo e a rebelião. Escolas e personalidades. Temas e géneros.

2.1. Pintura.

2.2. Ilustração gráfica.

2.3. Pintura

2.4. Tradição e inovação: a Arquitectura.

2.4.1. Revivalismo, Eclectismo e Exotismo.

2.4.2. Engenharia e Arquitectura do Ferro.

3. Realismo, Naturalismo, Impressionismo

3.0. Matéria e ideologia: O Realismo.

3.1.1. Pintura.

3.1.2. Escultura.

3.2. Ciência e Filosofia: O Naturalismo.

3.2.1. A pintura de Barbizon e sua influência.

3.2.2. Escultura.

3.3. Triunfo da contemporaneidade. O Impressionismo.

3.3.1. Precursores.

3.3.2. O impacto da Fotografia.

3.3.3. Exposições e caminhos individuais.

3.3.4. Neo-Impressionismo.

4. O Anúncio do Século XX

4.1. A pintura do Pós-Impressionismo.

4.2. A Escultura.

BIBLIOGRAFIA

- ANTAL, Frederik - Clasicismo y romanticismo, Madrid, A. Corazón Editor, 1978
- ARGAN, Giulio Carlo - El Arte Moderno 1770-1970, vol. 1, Valência, Fernando Torres, 1984
- BENEVOLO, Leonardo - Historia de la Arquitectura Moderna, 2ª ed., Barcelona, Gustavo Gili, 1974
- CACHIN, Françoise (Direc.) - L'Art du XIX.ème Siècle 1859-1905, Paris, Citadelles, 1990
- CALVO SERRALLER, Francisco (org.) - Ilustración y Romanticismo, Barcelona, Gustavo Gili, 1982
- CHICÓ, Mário Tavares; FRANÇA, José-Augusto; SANTOS, Armando Vieira - Dicionário da Pintura Universal, 3 vols., Lisboa, Estúdios Cor, 1973
- CLARK, Kenneth - La Rebelión Romántica, Madrid, Alianza, 1990
- CLAUDON, Francis (org.) - Enciclopédia do Romantismo, Lisboa, Verbo, 1986
- FRANCASTEL, Pierre - La réaction classique aux XVIIIe et XIXe siècles, in "L'Art et l'Homme" (direc. René Huyghe), vol. 3, Paris, Larousse, 1961, pp.263-272
- "- Arte e Técnica nos séculos XIX e XX, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
[1963]
- "- Histoire de la Peinture Française, 2 vols., 3ª ed., Paris, Gonthier, 1971
- "- L'impressionnisme, Paris, Denoel/Gonthier, 1974
- "- Pintura y Sociedad, Madrid, Cátedra, 1984
- FRANÇA, José-Augusto - O Romantismo em Portugal, 6 vols., Lisboa, Livros Horizonte, 1974
- "- A Arte em Portugal no Século XIX, 2 vols., 2ª ed., Lisboa, Bertrand, 1981
- "- História da Arte Ocidental 1780-1980, Lisboa, Livros Horizonte, 1987
- FREIXA, Mireia (org.) - Las vanguardias del siglo XIX, Barcelona, Gustavo Gili, 1982
- GUINSBURG, J. (org.) - O Romantismo, 2ª ed., São Paulo, Perspectiva, 1985
- HITCHCOCK, Henry Russel - Arquitectura de los siglos XIX y XX, Madrid, Cátedra, 1981

- HONOUR, Hugh - El Romanticismo, 2ª ed., Madrid, Alianza, 1984
 "- Neoclasicismo, Madrid, Xarait, 1982
- HUYGHE, René - La Relève de l'imaginaire (Romantique et Réalisme), Paris, Flammarion, 1976
- HUYGHE, René; RUDEL, Jean - L'Art et le Monde Moderne, vol. I, Paris, Larousse, 1970
- KAUFMANN, Emil - La Arquitectura de la Ilustracion, Barcelona, Gustavo Gili, 1974
- LANKHEIT, Karl - Revolution et Restauration, Paris, Albin Michel, 1966
- LICHT, Fred - Sculpture: Nineteenth and Twentieth Centuries, New York, N. Y. Graphic Society, 1967
- MATIAS, M. Margarida Garrido Marques - Pintura Portuguesa da Coleção Anastácio Gonçalves, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979
- NOCHLIN, Linda - Realism, Harmondsworth, Penguin, 1971
- NOVOTNY, Fritz - Pintura y Escultura en Europa 1780-1880, Madrid, Cátedra, 1986
- PARISET, François-George - L'Art Classique, Paris, Presses Universitaires de France, 1965
- PEVSNER, Nikolaus - Os Pioneiros do Design Moderno, Lisboa, Ulisseia, 1975
- PONENTE, Nello - Les Structures du Monde Moderne, 1850-1900, Genève, Skira, 1965
- PRAZ, Mário - Gusto neoclásico, Barcelona, Gustavo Gili, 1982
- READ, Herbert - A Concise History of Modern Sculpture, London, Thames and Hudson, 1979
- REWALD, John - Histoire de l'Impressionnisme, Paris, Albin Michel, 1955
- "- El Postimpresionismo. De Van Gogh a Gauguin, Madrid, Alianza, 1982
- RHEIMS, Maurice - La Sculpture au XIXe Siècle, Paris, Arts et Métiers Graphiques, 1972
- ROSEN, Charles; ZERNER, Henri - Romantisme et Réalisme, Paris, Albin Michel, 1986
- SELZ, Jean - Découverte de la Sculpture Moderne, Lausanne, La Guilde du Livre, 1963
- STAROBINSKI, Jean - L'Invention de la Liberté 1700-1789, Genève, Albert Skira, 1987

- 1980 SYPPER, Wylie - Do Rococó ao Cubismo, São Paulo, Perspectiva,
- 1978 VAUGHAN, William - Romantic Art, London, Thames and Hudson,
- "- L'Art du XIX. ème Siècle 1780-1850, Paris, Citadelles, 1989

HISTÓRIA DE ARTE NO SÉCULO XX

Docente: Prof. Doutor António Cardoso

1. A Arquitectura do séc. XX

1.1. A cidade industrial na América. A Escola de Chicago.

1.2. Os movimentos europeus de vanguarda de 1890 a 1914. As experiências urbanísticas. O nascimento da urbanística moderna.

1.3. A formação e desenvolvimento do movimento moderno. O expressionismo. O racionalismo. A urbanística racionalista. Os mestres.

1.4. A crise do racionalismo.

1.5. Arquitectura e compromisso político. A Arquitectura, o Estado e a ideologia. O urbanismo.

1.6. O movimento orgânico.

1.7. O segundo após-guerra. A reconstrução. Os modelos americanos. O urbanismo.

1.8. A morte da arquitectura moderna (?). A arquitectura pós-moderna, o historicismo, o eclectismo, a citação.

2. A Arquitectura em Portugal no séc. XX

2.1. O fim do século. O eclectismo historicista. As influências francesas.

2.2. A problemática de A Casa Portuguesa. Raúl Lino e os modelos culturalistas.

2.3. A Arte Nova como epifenómeno em Lisboa e Porto.

2.4. Lisboa e As Avenidas Novas. O Porto: Barry Parker, Marques da Silva e a Avenida da Cidade.

2.5. As Artes Déco. Sua notícia em Oliveira Ferreira, Marques da Silva, Pardal Monteiro e Manuel Marques.

2.6. Racionalismo e funcionalismo. Carlos Ramos, Cristino da Silva e Cassiano Branco. Rogério de Azevedo e a hipótese expressionista.

2.7. Os Liceus e o partido modernista. A Casa de Serralves, no Porto. Projecto e desenvolvimento.

2.8. Uma 2ª geração de arquitectos modernos: Keil do Amaral e Viana de Lima.

2.9. Duarte Pacheco e o urbanismo da capital. O urbanismo portuense: de Ezequiel de Campos a Piacentini e Muzio.

2.10. A Exposição do Mundo Português. O culto nacionalista e monumental. Cottinelli Telmo. Os grandes trabalhos públicos.

2.11. Os Monumentos nacionais. O restauro e suas concepções.

2.12. O 1º Congresso Nacional de Arquitectura e os Anos 50. "A Arquitectura popular em Portugal".

3. A Pintura do séc. XX

3.1. O Impressionismo e o neo-impressionismo, uma estética do real. O seu legado.

3.2. Simbolismo, Art Nouveau, Fauvismo e Expressionismo. Características dominantes e algumas invariáveis.

3.3. O Cubismo. As suas origens, fases e derivações.

3.4. O Orfismo e o Futurismo. A apologia da máquina.

3.5. O Dadaísmo e o absurdo contemporâneo. As novas técnicas: colagem, o ready-made, a fotomontagem.

3.6. O Surrealismo e a tradição maneirista e fantástica. A psicanálise.

3.7. Construtivismo e Abstracção. A Escola de Paris.

3.8. O Expressionismo abstracto. A Arte na América. Expansão internacional da abstracção lírica. O gestualismo.

3.9. O regresso ao objecto.

3.10. A pop-art, o novo realismo. Arte e tecnologias: o Cinetismo, o Hiperrealismo.

3.11. A anti-arte e as manifestações conceptuais.

3.12. Tendências das últimas décadas. O pós-modernismo.

4. A Pintura portuguesa do século

4.1. As persistências naturalistas. Humoristas e modernistas. O Futurismo.

4.2. Amadeu de Sousa Cardoso: raízes e modernidade.

4.3. Os Anos 20. A primeira geração.

4.4. Os Anos 30 e 40. O Salão dos Independentes. A Exposição do Mundo Português. A "política do espírito".

4.5. A segunda geração.

4.6. Os Anos 40 e 50. O neo-realismo e o surrealismo. Confrontos. Figurativos e abstractos. A terceira geração.

4.7. Nova figuração. Signo. Objecto. A pop-art e a op-art.

4.8. A nova abstracção. Ambientes. O conceptualismo.

4.9. As últimas décadas. Tendências. Um novo eclectismo.

5. A Escultura do séc. XX. Estudo comparativo em função do processo da Pintura e (até) da Arquitectura.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

I. Arte Geral

- ARGAN, Giulio Carlo - El Arte Moderno, 2ª ed., Fernando Torres Editor, Valencia, 1976
- BENEVOLO, Leonardo - História de la Arquitectura Moderna, 4ª ed., Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1980
- BLUNDEN, Maria e Godfrey - La peinture de l'impressionnisme, Génève, Albert Skira, 1981
- BRETON, André - Manifestes du Surréalisme, Paris, Gallimard, 1979
- DE FUSCO, Renato - Historia de la Arquitectura Contemporanea, Madrid, H. Blume Ediciones, 1981
- DELEVOY, Robert L. - Le Symbolisme, Geneve, Albert Skira, 1982
- FERRIER, Jean Louis - Picasso/Guernica, Paris, Denoel/Gonthier, 1977
- FRAMPTON, Kenneth - Historia critica de la arquitectura moderna, Barcelona, Ed. Gustavo, Gili, 1987
- GOLDING, John - Le cubisme, Ed. Paris, Ed. René Julliard, 1965
- HUYGHE, René e RUDEL, Jean - L'art et le monde moderne, Paris, Larousse, 1969
- KANDINSKY, Wassily - Cours du Bauhaus, Paris, D./Gonthier, 1975
- MARINETTI, F. T. - Manifestos y textos futuristas, Barcelona, Ed. del Cotal, 1978
- PICON, Gaetan - Le Surréalisme, Génève, Albert Skira, 1983
- PIJOAN, J. (dir.) - História da Arte, Lisboa, Ed. Alfa, 1972
- PONENTE, Nello - Peinture moderne/ Tendances Contemporaines, Paris, 1980
- READ, Herbert - A Concise History of Moderne Sculpture, Londres, Thames and Hudson, 1979
- SEDLMAYR, Hans - A Revolução da Arte Moderna, 2ª ed, Lisboa, Livros do Brasil, 1980
- ZEVI, Bruno - História da Arquitectura Moderna, Lisboa, Arcádia, 1979

II. Arte em Portugal

- CARDOSO, António - J. Marques da Silva/Arquitecto/ 1869-1947 (sep.), Porto, 1986

- "- A Casa de Serralves: desenvolvimento e projecto (sep.), Porto, 1988
- "- O Arquitecto José Marques da Silva e a Arquitectura do Norte do País na 1ª. metade do século XX (tese de doutoramento policopiada), Porto, 1992
- FRANÇA, José Augusto - Os anos vinte em Portugal, Lisboa, Editorial Presença, 1992
- "- A Arte em Portugal no Século XX, Lisboa, Bertrand, 1974
- "- O modernismo na arte portuguesa, Lisboa, Biblioteca Breve/ Instituto de Cultura Portuguesa, 1979
- "- Lisboa, Urbanismo e Arquitectura, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980
- "- Amadeo de Souza - Cardoso [...] & Almada Negreiros [...], Lisboa, Bertrand Editora, 1983
- GONÇALVES, Rui Mário - Pintura e Escultura em Portugal - 1940-1980, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980
- GONÇALVES, Rui Mário e outros - História da Arte em Portugal, vol. XII e XIII, Lisboa, Publicações Alfa, 1986

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Dr^a Fernanda Figueira
Dr. Raúl Cunha
Dr^a Olga Lima
Dr. Luís Antunes

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem black boxes plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Adquirir os conhecimentos da teoria e desenvolvimento do currículo.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas, nomeadamente à actual Reforma Curricular dos Ensinos Básico e Secundário.

III. Conteúdos Programáticos

A. AULAS TEÓRICAS

1. Análise sistémica da Educação.

1.1. Teoria Geral de Sistemas.

1.1.1. Natureza e tipos de sistema.

1.1.2. Paradigmas científicos

1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.

1.2. Educação como sistema comunicacional.

1.2.1. Teorias da comunicação.

1.2.2. Modelos e componentes do sistema comunicacional.

1.2.3. Modelos de comunicação educativa.

1.3. Educação como sistema tecnológico.

1.3.1. Natureza da tecnologia educativa.

1.3.2. Tecnologia como metodologia.

1.3.3. Modelos didácticos.

2. Problemática conceptual do currículo.

2.1. Teoria do currículo.

2.1.1. Natureza e fontes do currículo.

2.1.2. Teorias curriculares.

2.1.3. Metateorias curriculares.

2.1.3.1. Problemática teoria/prática curricular.

2.1.3.2. Problemática Educação/Sociedade.

2.1.4. Códigos e tipos de currículo.

2.1.5. Modelos de organização curricular.

2.2. Desenvolvimento curricular.

2.2.1. Planificação curricular.

2.2.1.1. Pressupostos e natureza.

2.2.1.2. Níveis de decisão: política, institucional e docente.

2.2.1.3. Projecto Educativo/ Projecto Curricular.

2.2.1.4. Modelos de planificação de ensino.

2.2.2. Componentes.

2.2.2.1. Objectivos

2.2.2.1.1. Natureza e definição.

2.2.2.1.2. Fontes e critérios de selecção.

2.2.2.1.3. Operacionalização.

2.2.2.2. Conteúdos

2.2.2.2.1. Natureza epistemológica e vital.

- 2.2.2.2.2. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
- 2.2.2.3. Estratégias
- 2.2.2.3.1. Significado no desenvolvimento curricular.
- 2.2.2.3.2. Natureza e âmbito.
- 2.2.2.3.3. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
- 2.2.2.4. Avaliação
- 2.2.2.4.1. Natureza e funções.
- 2.2.2.4.2. Modelos de avaliação.
- 2.2.2.4.3. Tipos de avaliação.
- 2.2.2.4.4. Instrumentos.

3. Desenvolvimento curricular e formação de professores

B. AULAS PRÁTICAS

1. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

1.1. Conceitos subjacentes à lei de:

1.1.1. Educação.

1.1.2. Cidadão.

1.1.3. Sociedade.

1.2. Finalidades da lei e sua hierarquização.

1.2.1. No conjunto da lei.

1.2.2. Diferenciada segundo os níveis de ensino:

1.2.2.1. Básico.

1.2.2.2. Secundário.

1.3. Diferenças entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário a nível da:

1.3.1. Diversificação curricular.

1.3.2. Educação compensatória e acompanhamento pedagógico dos alunos.

1.3.3. Utilização dos tempos extra-aula.

2. Análise sistémica do processo educativo português

3. Reforma do Sistema Educativo Português

3.1. Contexto da Reforma: fontes e determinantes.

3.2. Conceito(s) e filosofia de educação subjacentes à Reforma.

3.3. Conceito(s) de sucesso educativo.

3.4. Organização curricular:

3.4.1. Conceito de currículo e metateoria(s) emergente(s).

3.4.2. Objectivos curriculares e finalidades da LBSE.

3.4.3. Critérios orientadores da selecção e organização dos conteúdos.

3.4.4. Modelo(s) de ensino emergente(s).

3.4.5. Avaliação.

BIBLIOGRAFIA

APPLE, M. W. - Ideologia y Currículo, Madrid, Akal, 1986

BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989

CARDINET, J. - Pour apprécier le travail des élèves, 2ª ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990

CLOUTIER, J. - A Era de Emerec ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self-media, Lisboa, Instituto de Tecnologia Educativa, s/d.

COLL, C. - Psicologia y Currículum, Barcelona, Leia, 1987

COMISSÃO DE REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO - Proposta global de reforma. Relatório final, Lisboa, Minsitério da Educação, 1988

FERNANDES, Graça et al. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento - Ministério da Educação, 1992

FORQUIN, Jean-Claude - École et culture, Paris, Éd. Universitaires, 1989

D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980

GIMENO SÁCRISTAN, J. - El curriculum: una reflexión sobre la práctica, Madrid, Ed. Morata, 1988

GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. - Comprender y transformar la enseñanza, Madrid, Ed. Morata, 1992

HILLS, J.J. - Teaching, learning and communication, Londres, Croom Helm, 1986

KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980

KEMMIS, S. - El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción, Madrid, Ed. Morata, 1988

LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977

LITTLEJOHN, S.W. - Fundamentos teóricos da comunicação humana, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982

MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - Organização curricular e programs, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991

- POCZTAR, J. - Analyse systématique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989
- RIBEIRO, A.C. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Texto Editora, 1990
- RIBEIRO, L.C. - Avaliação da aprendizagem, 2ª ed., Lisboa, Texto Editora, 1990
- ROSALES, C. - Avaliar é reflectir sobre o ensino, Porto, Ed. Asa, 1992
- ROWTREE, D. - Educational technology in curriculum development, 2ª ed., Londres, Harper & Row, 1986
- SÁENZ, O. (dir.) - Organización escolar, Madrid, Ed. Anaya, 1985
- STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981
- TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984
- TYLER, R. - Princípios básicos de currículo e ensino, 10ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.
- UNESCO - O educador e a abordagem sistémica, Lisboa, Ed. Estampa, 1980
- VÁRIOS - Del proyecto educativo a la programación de aula, Barcelona, Ed. Graó, 1992
- ZABALZA, M. A. - Planificação e desenvolvimento curricular, Porto, Ed. Asa, 1992

NOTA. A bibliografia específica e documentação legal serão oportunamente fornecidas.

METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA

Docente: Dr. Aníbal Barreira

I. OBJECTIVOS

O programa de Metodologia do Ensino da História propõe-se conduzir os futuros docentes da disciplina a:

1. reflectir sobre a função formativa e informativa da História;
2. equacionar noções fundamentais do ensino da disciplina;
3. desenvolver, através dos conteúdos programáticos, formas de comunicação e de expressão, aptidões intelectuais, atitudes, valores.

Deste modo, os alunos, no final do curso, deverão ser capazes de:

- identificar noções básicas/conceitos fundamentais no ensino da História;
- saber formular objectivos, seleccionar conteúdos, explorar estratégias, fazer planos, utilizar critérios de avaliação;
- avaliar a importância do ensino da História no contexto do ensino básico (3º ciclo) e secundário.

II. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Aulas teóricas

1.1. os objectivos da educação - o contributo da História nas suas vertentes formativa e informativa.

1.2. a problemática da directividade, não/directividade no ensino da História.

1.2.1. as pedagogias tradicionais, as pedagogias activas.

1.2.2. a pedagogia por objectivos (alcance e valor das taxonomias).

1.2.3. o trabalho de projecto; socialização e interdisciplinaridade.

1.2.4. a semi-directividade na sala de aula - a dialéctica do diálogo (confronto com a pedagogia tradicional)

1.3. as estratégias no ensino/aprendizagem da História.

1.3.1. a didáctica dos meios audio-visuais (técnicas de exploração)

1.3.2. a importância do documento (escrito, iconográfico)

1.3.3. a história local e regional - a exploração do meio, as visitas de estudo.

1.4. planificar em História - tipos, características, factores condicionantes do plano.

1.5. avaliar e classificar na disciplina de História.

1.5.1. a avaliação do processo e a avaliação do produto (os momentos da avaliação)

1.5.2. a construção de testes-critérios de avaliação, tipos, factores determinantes.

2. Aulas práticas

Aplicação, em unidades programáticas da disciplina de História, dos vectores fundamentais do domínio pedagógico-didáctico:

2.1. formulação de objectivos (regras a seguir, erros a evitar).

2.2. selecção de conteúdos.

2.3. exploração de recursos (documentos escritos e iconográficos, quadros, organigramas, transparências, audio-visuais).

2.4. organização de visitas de estudo (a museus, arquivos, monumentos); feitura de guiões.

2.5. elaboração de planos.

2.6. elaboração de testes (testes de tipo objectivo, de tipo ensaio)

III. BIBLIOGRAFIA

APARICI, Roberto (coord.) - La Revolución de los medios audiovisuales, Ediciones de la Torre, Madrid, 1993

BIRZEA, César - Hacia una didáctica por objetivos, Ediciones Morata, Madrid, 1980

BORDENAVE, Juan Diaz e PEREIRA, Adair Martins - Estratégias de ensino-aprendizagem, Vozes, Petrópolis, 1988

CAMPOS, Alfredo - Orientación no directiva, Herder, Barcelona, 1984

CHADWICK - Tecnología educacional para el docente, Ediciones Paidós, Barcelona, 1987

DE CORTE, E. - Les fondements de l'action didactique, De Boeck Université, Bruxelas, 1991

HADJI, Charles - L'évaluation des actions éducatives, L'éducateur, P.U.F., Paris, 1992

HAYDET, Regina Cazaux - Avaliação do Processo ensino-aprendizagem, Editora Ática, S.A., S. Paulo, 1991

- LANDSHEERE, Vivianne Gilbert de - Definir os objectivos da educação, Moraes Editores, Lisboa, 1976
- LUC, Jean-Noel - L'Histoire par l'étude du milieu, Les Éditions ESF, Paris, 1984
- NOQUEROL, Artur - Técnicas de aprendizaje y estudio, Aprender en la Escuela, Graó editorial, Barcelona, 1994
- PEINADO, F., e ALONSO, Rabanal - Comentario de textos historicos, Dilagro, Madrid, 1980
- PROENÇA, Maria Cândida Proença - Ensinar/Aprender História, questões de didáctica aplicada, Livros Horizonte, Lisboa, 1990
- RIBEIRO, Lucie Carrilho - Avaliação da Aprendizagem, Texto Editora, Lisboa, 1990
- RIBEIRO, António e Lucie Carrilho - Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem, Universidade Aberta, Lisboa, 1990
- ROSALES, Carlos - Avaliar é reflectir sobre o ensino, Edições Asa, Porto, 1992
- STRAUVEN, Christiane - Construire une formation. Définition des objectifs pédagogiques et exercices de application, De Boeck Université, 1992
- TENBRINK, Terry D. - Evaluación Guía práctica para profesores, Narcea, Madrid, 1988
- VÁRIOS - Los procedimientos en Historia, Iber, Didáctica de las Ciencias Sociales, Geografía e Historia, nº1, Graó educación, Barcelona, 1994
- "- Trabalho de Projecto, Colecção ser professor, Afrontamento, Porto, 1991
- ZABALZA, Miguel A. - Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola, Edições Asa, Porto, 1992
- ZÓLOLI, Graziella - Práticas de Ensino. Subsídios para a actividade docente, Editora Ática, S.A., S. Paulo, 1991

OPÇÕES

HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO

Docentes: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva
Dr. António Barros Cardoso

1. As origens do burgo portuense: ponto da situação dos conhecimentos actuais.

2. A cidade medieval.

- 2.1. De couto episcopal a burgo de jurisdição régia.
- 2.2. Administração municipal durante a Idade Média.
- 2.3. Vectores de desenvolvimento económico.
- 2.4. A Cidade e o Termo.

3. O Porto na época moderna.

- 3.1. Sociedade, economia e administração do Porto na época moderna.
- 3.2. O crescimento da cidade no século XVIII. Aspectos urbanísticos.

4. O Porto no século de Oitocentos.

- 4.1. O Porto e as vicissitudes políticas do País.
- 4.2. Sociedade e economia no séc. XIX.

Sugestões de temas para investigação

- . O Porto e a expansão portuguesa.
- . Instituições de cultura na cidade.
- . O Porto e a industrialização (sécs. XIX-XX).
- . Recolha (exaustiva?) da bibliografia sobre o Porto.

BIBLIOGRAFIA

Para cada tema será indicada a bibliografia específica.

Como instrumento de trabalho e obras de consulta sugere-se o seguinte:

Corpus Codicum Latinorum et Portugalensium eorum qui in Archivo

Municipali Portucalensi asservantur..., 5 vols, 1911-1961

Colecção "Documentos e Memórias para a História do Porto", 46 vols.,
Porto, 1936-1988

História da Cidade do Porto segundo plano de A. Magalhães Basto e dir.
de Damião Peres e António Cruz, 3 vols., Porto, 1962-1965

Nova Monografia do Porto organizada por Carlos Bastos, Porto, 1938
COSTA, Pe Agostinho Rebelo da - Descrição topográfica e histórica da cidade do Porto, 2ª edição, Porto, 1945

CUNHA, D. Rodrigo da - Catálogo e História dos Bispos do Porto, Porto, 1623

NOVAES, Manuel Pereira de - Anacrisis historial, Vol. IV da Coleção de Manuscritos Inéditos da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, 1918

HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES

Docente: Dr. José Amadeu Coelho Dias

1. Problemática das Religiões.

- 1.1. A ciência das religiões.
- 1.2. Natureza e origem das religiões.
- 1.3. Interpretações da religião.

2. As Grandes religiões contemporâneas.

- 2.1. Juidismo, Cristianismo, Islamismo.
- 2.2. Hinduismo, Budismo.
- 2.3. Taoismo, Xintuismo.

3. As religiões da Antiguidade.

- 3.1. Pré-história e religiões tradicionais.
- 3.2. Religiões mediterrânicas e europeias.
- 3.3. Religiões ameríndias.

BIBLIOGRAFIA GERAL

CAILLOIS, Roger - O homem e o sagrado, Lisboa, 1979

ELIADE, Mircea - Tratado de História Comparada das Religiões, Lisboa, 1977

"- História das Crenças e das ideias religiosas, 4 tomos, Rio de Janeiro, 1978/80.

JAMES, Ewo - Introducción a la história de las religiones, Madrid, 1973

MESLIN, Michel - Aproximación a una ciencia de las religiones, Madrid, 1978

WIDENGREN, Geo - Fenomenologia de la Religión, Madrid, 1976

TOKAREV, Serguei - História das Religiões, Moscovo, 1986

HISTÓRIA DO BRASIL

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
Dr^a Conceição Meireles

1. Do Descobrimento à primeira organização territorial.
2. O período de formação (e delimitação) de fronteiras.
3. As fases (ou ciclos) da economia brasileira.
4. A Igreja: a missão e a formação cultural das gentes.
5. Formação da Sociedade multirracial brasileira.
6. De Pombal à Independência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALMON, Pedro - História do Brasil, Rio de Janeiro, 1963
- CAMINHA, Pero Vaz de - Carta a D. Manuel, várias edições
- CARDIM, Fernão - Tratados da Terra e Gentes do Brasil. S. Paulo, 2^a ed., 1939
- Cartas Jesuíticas, Edições Itatiaia, 3 vols., 1988
- CORTESÃO, Jaime - Obras Completas, várias edições
- HOLANDA, Sérgio Buarque (dir. de) - História do Brasil, várias edições
- MAURO, Frédéric (org. de) - O império luso-brasileiro 1620-1750, Lisboa, 1991
- NÓBREGA, Manuel da - Diálogo sobre a conversão do gentio, várias edições
- SALVADOR, Fr. Vicente do - História do Brasil, várias edições
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da - O império luso-brasileiro. 1750-1822, Lisboa, 1986
- SODRÉ, Nelson W. - Formação Histórica do Brasil, várias edições

MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Docente: Prof. Doutor Henrique David

1. A importância dos métodos quantitativos no processo de investigação.

2. Os métodos quantitativos como meio de descrever a realidade social.

2.1. Classificação e ordenação dos dados. Tabelas.

2.2. Proporção, percentagem, rácio, taxa e taxa de variação

2.3. Representações gráficas.

2.4. Medidas de Tendência Central .

2.5. Medidas de variabilidade ou dispersão.

3. Os métodos quantitativos como meio de interpretação e explicação da realidade social.

3.1. Análise de variância.

3.2. Teste de χ^2 .

3.3. Análise de correlação simples.

3.4. Análise de correlação parcial e múltipla.

4. As séries temporais.

4.1. Taxas de crescimento.

4.2. Análise das tendências pelo método dos mínimos quadrados.

4.3. Análise das flutuações sistemáticas - cíclicas e sazonais.

4.4. Números-índice.

BIBLIOGRAFIA

FLOUD, Roderick - Métodos quantitativos para historiadores, Madrid, Alianza Editorial, 197

LEVIN, Jack - Estatística aplicada às Ciências Humanas, S. Paulo, Editora Harper & Row do Brasil, 1978

MIALARET, Gaston - Statistiques appliquées aux Sciences humaines, Paris, P.U.F., 1991

NAZARETH, J. Manuel - Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1981

SALY, Pierre - Méthodes statistiques descriptives pour les historiens, Paris, Armand Colin Éditeur, 1991

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Docentes: Prof. Doutor Eugénio dos Santos
Dr.^a. Maria José Moutinho dos Santos

1. Raízes do pensamento pedagógico ocidental.
2. A construção da actividade pedagógica medieval: da desagregação do Império Romano do Ocidente à criação das grandes universidades.
3. Humanismo, Renascença e reflexão sobre as exigências da pedagogia do "homo novus".
4. A época barroca e a exigência de uma nova forma de enquadramento pedagógico.
5. O pensamento científico, o pré-iluminismo e as novas preocupações pedagógicas.
6. "Luzes" e educação.
7. O liberalismo e os novos ideais burgueses e democráticos na criação e funcionamento das escolas.
8. Socialismo, republicanismo e massificação da cultura: que escolas?
9. A pedagogia nos períodos entre as duas grandes guerras.
10. Os anos cinquenta - novas filosofias educativas e seus resultados práticos.
11. Escola e sociedade. A crise da escola.

OBS: Nas aulas práticas serão abordadas questões sugeridas pelos alunos decorrentes dos conteúdos das aulas teóricas.

BIBLIOGRAFIA

- ABGANANO, N; VISALBERGHI A.- História da Pedagogia, Livros Horizonte, 1981
- ARIÈS, Philippe - L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Regime. Paris, Seuil, 1973
- CARVALHO, Adalberto Dias de - Epistemologia das ciências da educação. Porto, Afrontamento, 1988
- CARVALHO, Rómulo - História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1986
- CHARTIER, Roger - As práticas da escrita, in "História da vida privada", vol. 3, Porto, Edições Afrontamento, 1990, p. 113-161
- COMPERE, Marie-Madeleine; JULIA, Dominique - Les collèges français: 16e-18e siècles. Paris, CNR, 1984-1998
- GARIN, Eugénio - O Renascimento. História de uma revolução cultural. Porto, Telos Editora. 1972
- GOMES, Joaquim Ferreira, et al. - História da educação em Portugal. Lisboa, Livros Horizonte, 1988
- História Mundial da Educação, direcção de Jean Vial e Gaston Mialaret, Porto, Rés Editora, s/d
- LE GOFF, Jacques - Les intellectuels au moyen âge. Paris, Seuil; 1957
- MARROU, H-I- Histoire de l'éducation dans l'antiquité. Paris, Seuil, 1981
- MÓNICA, M^a Filomena - Educação e Sociedade no Portugal de Salazar. Lisboa, ed. Presença, 1978
- NÓVOA, António Manuel Sampaio da - Le temps de Professeurs - Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XX siècle). Lisboa, INIC, 1987
- SILVA, Francisco Ribeiro da - A Alfabetização no Antigo Regime. O caso do Porto e da sua região (1580-1650). "Revista da Faculdade de Letras - História", Porto, 2^a. série, vol. 3, Porto, 1986, p. 101-163
- STOER, Stephen - Educação, Estado e Desenvolvimento em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, 1982

HISTÓRIA DAS DOCTRINAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

Docentes: Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves
Dr^a Maria José Moutinho dos Santos

1. Problemática geral-âmbito e natureza da disciplina.
2. O idealismo económico e social - da Antiguidade à Idade Média (de Platão aos Padres da Igreja)
3. O tempo da sistematização - a emergência da economia política (do mercantilismo a Adam Smith).
4. A Economia Política e a industrialização - ajustamentos e críticas (de Malthus e Ricardo ao neoclássicos).
5. A vertente socialista - da utopias às ideologias (de T. Morus a Marx e Bernstein)
6. Os problemas do século XX e as posições teóricas (de Keynes aos neo-liberais).
7. A crise actual, a interdependência, interrogações (a derrota ideológica? a vitória do mercado? o fim da história?)

Obs. As aulas práticas serão, de preferência, dedicadas ao publicismo de natureza económica e social de expressão portuguesa, cujos temas, autores e publicações serão discutidos/seleccionados com os alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMODÓVAR, António - A Institucionalização da Economia Clássica em Portugal, Porto, FEUP, dissertação de doutoramento, 1993
- BLAUG, Mark - A Metodologia da Economia, Lisboa, Gradiva, 1994
- " - História do Pensamento Económico, Lisboa, DomQuixote, 1989

- BONCOEUR, Jean e THOUÉMENT, Hervé - Histoire des Idées Économiques, Paris, Nathan, 1992
- CARDOSO, José Luis - O pensamento económico em Portugal nos finais do século XVIII, Lisboa, Estampa, 1991
- CASTRO, Armando de - O Pensamento Económico no Portugal Moderno, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, Col. Biblioteca Breve, 1980
- DELFAUD, Pierre - Keynes e o Keynesianismo, P. Europa-América, s/d
- DENIS, Henry - A Formação da Ciência Económica. Lisboa, L. Horizonte, s/d
- "- História do Pensamento Económico, L. Horizonte, 1974
- DIGBY, A. e FEINSTEIN, Ch. (eds) - New Directions in Economic and Social, Londres, Macmillan, 1989
- GALBRAITH, John Keneth - A Era da Incerteza - Uma história de ideias económicas e das suas consequências, Lisboa, Moraes, 1980
- GÉLÉDAN, Alain e BRÉMOND, Janine - Dicionário das Teorias e Mecanismos Económicos, Lisboa, L. Horizonte, 1988
- HEILLBRONER, Robert L. - Os Grandes Economistas, Lisboa, P. Dom Quixote, 1974
- KINDLEBERGER, Charles P., Economic Laws and Economic History, Cambridge University Press, 1989
- MORIN, Edgar - As Grandes Questões do Nosso Tempo, Lisboa, Editorial Notícias, 1992
- MORIN, Edgar e outros - Os Problemas do fim do Século, Lisboa, Editorial Notícias, 1991
- NUNES, Adérito Sedas - História dos Factos e das Doutrinas Sociais, Lisboa, Presença 1993
- PEDROSA, Alcino e outros - Contribuições para História do Pensamento Económico em Portugal, Publicações Dom Quixote, 1988
- POLANYI, Karl - A Grande Transformação - as origens da nossa época, Rio de Janeiro, ed. Campus, 1988

ÍNDICE

História Contemporânea de Portugal	1
Cultura e Mentalidades na Época Contemporânea	8
Teoria da História e do Conhecimento Histórico	11
Sociedade, Economia e Política na Época Contemporânea	15
Arqueologia Medieval	18
Arqueologia Moderna	22
História da Arte no Século XIX	25
História da Arte no Século XX	29
Organização e Desenvolvimento Curricular	33
Metodologia do Ensino da História	38
Opções	
História da Cidade do Porto	1
História Comparada das Religiões	3
História do Brasil	4
Matemática para as Ciências Humanas e Sociais	5
História da Educação	7
História das Doutrinas Económicas e Sociais	9

SECRET

SECRET